



Cosete Ramos

Cosete Ramos assistiu à aula inaugural de JK na CASEB no dia 19 de maio de 1960. Idealizou e foi a primeira presidente eleita do Grêmio Estudantil JK da CASEB, em 1960. Fez parte da primeira turma de professoras formadas em Brasília. Na cerimônia de formatura, no dia 15 de dezembro de 1960, foi a oradora da turma e o presidente JK o paraninfo. Em 1961, fez parte do primeiro grupo de professoras selecionadas para lecionar na escola de aplicação do curso normal do Elefante Branco. Em 1965, tornou-se professora do curso normal do Elefante Branco. Em 1970, fazia parte do primeiro grupo de professores da recém inaugurada Escola Normal de Brasília. Fez o curso de pedagogia na unb. O curso de mestrado realizou em San Diego, na California State University (EUA). O doutorado em educação concluiu em Tallahassee, na Florida State University (EUA). Trabalhou por 25 anos no Ministério da Educação. Publicou mais de 50 livros com editoras nacionais, além de extensa produção para jornais e revistas científicas. Como palestrante falou para mais de 350 mil pessoas. Idealizou e exerce a presidência da Alumni CASEB (associação de ex-alunos e ex-professores).

Com a experiência do passado, o conhecimento do presente e o coração voltado para o amanhã: Uma homenagem aos 60 anos do CASEB

Revista Com Censo (RCC): A construção de uma nova capital federal foi acompanhada pela criação de um sistema de ensino para o Distrito Federal. Quais eram, de um modo geral, as principais ideias que nortearam o trabalho dos idealizadores desse novo sistema de ensino?

Cosete Ramos - Ernesto Silva, então diretor da NOVA-CAP, convidou o famoso educador brasileiro, Anísio Teixeira, para conceber um projeto de educação para a Nova Capital. O professor pioneiro, Roberto de Araújo Lima, que trabalhou na equipe, conta que estudando o “Relatório do Plano Piloto para Brasília”, ficou clara a surpreendente aproximação das ideias de Lúcio Costa e Anísio Teixeira. O plano inicial estabelecia a divisão da parte residencial da nova cidade em superquadras que, organizadas em grupos de quatro, constituiriam uma Unidade de Vizinhança. A proposta educacional idealizava que em cada superquadra fossem construídos um Jardim da Infância, uma Escola Classe e uma Escola Parque, onde as crianças realizariam atividades de socialização, iniciação para o trabalho, educação física e esportes. As quatro escolas classe, os quatro jardins da infância e a escola parque formavam um Centro de Educação Elementar. Cada Unidade de Vizinhança receberia um Ginásio. Em conjunto com escolas de 2º ciclo, comuns e profissionalizantes, os ginásios comporiam Centros de Educação Média, que se completariam com praças de esportes, bibliotecas e outras instalações de ensino. O sistema educacional da nova capital se completaria com a Universidade de Brasília.

RCC: Quais são as recordações mais vibrantes que você carrega do dia da inauguração do CASEB?

Cosete: O primeiro dia de aula do sistema educacional de Brasília foi inesquecível. Às 8 horas da manhã do dia 16 de maio de 1960, mais de 300 estudantes foram para as salas de aula. O primeiro momento tão esperado: conhecer os novos colegas, vindos dos lugares mais diversos, de todo o Brasil, e os novos professores. Sentados lado a lado, ali estavam o estudante falando “gauchês”, perto de um nordestino ou de um nortista, ou um carioca ou um mineiro. Ouvia-se um imenso e diversificado sotaque: a síntese de um Brasil grande! Era de arrepiar: algo maravilhoso! Isto para não falar das diferenças culturais visíveis! No meio do período, fomos para o pátio, ouvir o discurso do Professor Armando Hildebrand, então Diretor Executivo da CASEB – Comissão De Administração Do Sistema Educacional Da Brasília (assim surgiu o nome da escola). Era possível sentir a emoção no ar! O entusiasmo da juventude era contagiante! Uma juventude apaixonada pela ideia da nova capital. Uma juventude que sentia que Brasília era o primeiro passo para desbravar o Brasil! Percebíamos que era o recomeçar de um

novo caminho para nós jovens, que havíamos deixado para traz passado, história e família! Cada um dos presentes, naquele dia, com certeza, guardou em seu coração este início memorável de uma nova vida!

RCC: Como foi a primeira visita do presidente Juscelino Kubitschek ao CASEB? Qual foi, em linhas gerais, o teor do discurso que ele realizou naquela ocasião?

Cosete: Em 19 de maio de 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek (JK), acompanhado pelo Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, e pelo Prefeito de Brasília, Israel Pinheiro, entrou no prédio da CASEB para proferir a Aula Inaugural, abrindo os cursos Ginásial, Colegial, Clássico, Científico e Normal. A CASEB estava em festa. Alunos e professores formavam duas alas até a entrada da escola. Havia muita expectativa e excitação no ar. Nisto, o portão da CASEB se abriu e ali estava o Presidente JK. Uma eletricidade poderosa tomou conta do ambiente. A entrada de JK foi acompanhada de gritos, vivas, assobios e palmas – para demonstrar o apreço, respeito e admiração pelo Presidente. Juscelino saudou os estudantes com carinho e alegria. A cerimônia oficial teve início. Juscelino, muito emocionado, começou a proferir a sua aula inaugural. Quando o Presidente encerrou seu discurso, havia uma enorme vibração da plateia, que o aplaudiu de pé. Vivenciamos um momento mágico da história do Brasil!

Quanto ao conteúdo do discurso, eis alguns poucos trechos da Aula Inaugural da Educação em Brasília, que aconteceu no CASEB, proferida pelo Presidente JK: “Nenhum acontecimento é mais auspicioso para esta cidade, depois de sua fundação, do que o ato que aqui nos reúne para oferecer à juventude os quatro cursos completos deste primeiro Centro de Educação Média, ponto de partida do vasto programa com que o Governo da República atenderá aos problemas da cultura da Capital do País... Duplamente me desvanço com esta cerimônia: pelo que ela em si mesma significa e pela circunstância de que a mim confiastes a honra de proferir a aula inaugural deste estabelecimento de ensino... Aos jovens brasileiros, que serão os herdeiros da obra iniciada por esta geração, entrego esta Casa, sabendo que os coloco no caminho certo que os levará ao Brasil de amanhã, admiravelmente engrandecido e perfeitamente emancipado”.

RCC: Em sua opinião, quais eram os pontos fortes do trabalho pedagógico desenvolvido no CASEB nos anos subsequentes à sua inauguração?

Cosete: Desde a primeira vez que entrei pelas portas do edifício em construção, percebi que era respeitada como ser inteiro. Fui estimulada a sentir, controlando as emoções e aumentando minha autoestima. Recebi muitos estímulos que me levaram a crescer, desabrochando intelecto, imaginação e criatividade. Fui desafiada a desenvolver de forma plena o meu talento e a minha inteligência. Percorri uma bela trajetória no processo de conviver com pessoas diferentes, transformando colegas em parceiros e amigos. Foram tantos os exemplos que me ensinaram a aprender a balizar a minha atuação pela ética! Uma palavra de justiça.

Foto1: Primeiras Mestras de Brasília: Aparecida Castilha; Cosete Ramos; Dayse Clarice Pereira; Irene Alves Oliveira; Lenice Camilo; Maria Coeli de Almeida; Maria Isabel Nardelli Pinto; Miriam di Azevedo e Neysa Ataíde de Oliveira.



Fonte: Arquivo pessoal Cosete Ramos.

Para quem vive hoje, em 2020, pode ser que não seja exatamente uma novidade, certas coisas que irei contar. Porém, pense que a maioria dos leitores desse texto talvez nem existissem em 1960. Lembre-se que o que prevalecia na época era uma educação tradicional, autoritária, velha: a educação da Sociedade Industrial! O esclarecimento vale!

Usando o poder fantástico de sua mente de imaginar, convido você a visitar a CASEB em 1960. À primeira vista, chamará sua atenção os alunos e professores falando dos seus sonhos para a educação na Nova Capital. O ideal que irmanava a todos era que a CASEB oferecesse o melhor ensino do Brasil, transformando-se em referência na educação nacional. Os professores do CASEB vieram para cá com a cabeça de pioneiros. Foram selecionados no país inteiro, através de concurso público rigoroso, e se propunham a implantar uma educação diferente; uma educação que se antecipasse no tempo. Eram profissionais que tinham a coragem de ousar e se colocaram como missão a tarefa de renovar a educação. Todos os velhos paradigmas que se possa imaginar foram quebrados na CASEB!

Entre numa sala do “Curso Normal”. As alunas estão trabalhando em grupo, desenvolvendo uma aprendizagem ativa; cada turma com o seu professor-orientador. Nós ficávamos o dia inteiro na escola, cerca de oito horas, em regime de horário integral. A preparação das normalistas do 3º ano, para darem aulas nas escolas da rede oficial de ensino, exigia muitas atividades em equipe e a construção de materiais de ensino sobre diferentes temas. Certos momentos elas estavam reunidas com os professores da equipe de disciplinas gerais e outros com os das disciplinas profissionais. As professorandas falavam e eram ouvidas. Suas opiniões e ideias eram aceitas e valorizadas pelos docentes!

Ao entrar em uma das salas da diretoria, você encontra vários professores do “Curso Ginásial” reunidos, discutindo novas ideias e planejando uma educação integrada. A palavra de ordem era o que hoje se denomina de educação em contexto, com propostas envolvendo o Brasil e o mundo fora da escola. Os mestres discutem formas de explorar a criatividade dos alunos e desenvolver ao máximo o seu talento! Naquele contexto, o foco era colocado na aprendizagem intelectual, conjugada com o desenvolvimento cultural, social e físico.

Havia preocupação com a formação de valores – valores de cidadania, valores de respeito, valores de busca e participação na construção de um novo país.

Perceba que todo o esforço educacional está focado no aluno, que ocupa o centro do processo de ensino aprendizagem, como participante efetivo e ativo. Perceba também que se trata de uma concepção de ensino segundo a qual o professor é o facilitador da aprendizagem. Isto era possível porque as relações entre professores e alunos se pautavam pelo respeito mútuo, admiração e muita afetividade! Entrando em outro espaço, você encontra os estudantes do “Curso Científico” em horário de estudo livre; um tempo destinado para os discentes estudarem na escola. E olhe que os professores estão presentes, com a incumbência de oferecer suporte e apoio.

Está vendo uma porta fechada? Você ouviu barulho, risadas e vozes do outro lado? Lá dentro está reunido o Clube de Música. A professora toca animadamente o Hino de Brasília e os alunos cantam com alegria. Pode ver os estudantes da CASEB na plataforma superior da rodoviária? Eles fazem uma linda coreografia com bandeiras. É o Clube de Ginástica. Consegue observar os alunos visitando as refinarias da Petrobras, na Bahia? É uma viagem do Clube de Geografia. Eram tantas atividades extraclasse: oficinas, laboratórios, clubes de orientação para o lar, de inglês e tantos outros. Importante: cada estudante escolhia a atividade a realizar.

Você está tendo o privilégio de visualizar uma educação pública, gratuita, democrática, de qualidade, na qual todos os parceiros estão comprometidos com a meta de excelência da educação.

Se você analisar o que acontecia no CASEB nos anos posteriores à sua inauguração, utilizando conceitos pedagógicos atuais, você poderia afirmar com segurança que ali dentro se desenvolvia uma aprendizagem inteligente, ativa, cooperativa, temática, por projetos, de resolução de problemas, por imersão. Exatamente como as melhores escolas do primeiro mundo estão fazendo hoje.

Que a história do CASEB continue a ser uma rica fonte de inspiração! Com a experiência do passado, o conhecimento do presente e o coração voltado para o amanhã, é nossa esperança que os estudantes e professores de Brasília participem do permanente milagre de juntos voltar a sonhar e a participar da construção de uma educação capaz de transformar o futuro do Distrito Federal e do Brasil!

RCC: Na cerimônia de colação de grau da primeira turma de professoras formadas em Brasília, você fez um discurso muito elogiado pelo então Presidente Juscelino Kubitschek, parainfo da turma. De acordo com o relato de pessoas presentes, ele ficou bastante emocionando com as suas palavras. Você poderia contar um pouco mais sobre os acontecimentos desse dia, recordando algumas passagens do seu discurso?

Cosete: Participaram da cerimônia o Arcebispo de Brasília, dom José Newton, o general Bayard Lucas de Lima, diretor da Fundação Hospitalar, o Professor Armando Hildebrand, Diretor da CASEB, e muitas outras personalidades.

Com um coral executando o *hod nobis*, a cerimônia foi iniciada. A seguir, eu proferi o meu discurso, na condição

de oradora da turma, integrada por nove novas professoras. Depois disso, o Presidente da República que saudou as formandas, inicialmente lendo um discurso, mas eventualmente abandonando as formalidades para a elas dirigir-se de improviso.

Quanto ao meu discurso, as considerações iniciais consistiam em uma apreciação crítica sobre o ensino em Brasília, em 1960: “É justo fazer o elogio da obra que se realiza nesta Escola. Partindo da marca zero, sem recursos didáticos e pedagógicos iniciais, enfrentando todas as carências de espaço, instalações, de instrumentos e de conforto, o grupo abnegado de nossos professores, sob a liderança inspiradora do Professor Armando Hildebrand, conseguiu imprimir ao ensino de Brasília o elevado grau de eficiência, dentro de modernos padrões, quase revolucionários. Nesses poucos meses, a para das matérias de rotina, foram realizadas excursões, organizados clubes, cursos e conferências, de tal maneira que nós, procedentes de velhos centros culturais, não sofremos, aqui, solução de continuidade no ensino e no aproveitamento”.

Por fim, procurei ressaltar a obra extraordinária realizada pelo Presidente: “Nunca o Brasil foi tão unido... Queremos educar para que o Brasil seja eterno pela cultura e pela democracia... O Presidente JK se constitui hoje no maior exemplo da vitória sobre a escassez de recursos materiais na infância... O Presidente JK, por outro lado, constitui estímulo aos idealistas que se propõem e dispõem a levar avante, pelo instrumento da educação, o desenvolvimento do Brasil, a libertação cultural da infância e a integração social do povo brasileiro... O Dr. Juscelino Kubitschek é filho e foi obra de uma ilustre mestra e benemérita professora primária”.

RCC: Como foi a sua experiência como a primeira presidente do Grêmio Estudantil do CASEB?

Cosete: O grêmio do CASEB foi o primeiro grêmio estudantil de Brasília com eleições diretas – todos os alunos votavam, faziam campanha de sala em sala, uma experiência democrática fantástica para a cidade que estava nascendo. Isso é educação democrática, educar os estudantes para exercitarem o direito de escolher, de darem o seu voto direto para os colegas que eles consideravam os mais capacitados para presidir o grêmio. Os alunos do CASEB não apenas falavam sobre democracia; eles vivenciavam a prática democrática no seu dia a dia. O que hoje muitos chamam de governança escolar compartilhada com os alunos, nós já fazíamos isso no grêmio do CASEB, que depois de eleito exerceu seu papel com protagonismo e autonomia, não apenas dando ideias para que o CASEB se tornasse uma das melhores instituições de ensino Brasil, mas também fazendo críticas construtivas à escola. Uma das ações mais destacadas do grêmio estudantil naquela época foi a elaboração do primeiro código de ética para os estudantes de Brasília, que foi escrito e votado pelos alunos de forma democrática. Outra concepção interessante que nós tínhamos era a governança rotativa. No ano de 1960, eu fui a primeira presidente, eleita pelos demais estudantes de forma direta, mas nesse mesmo ano o grêmio teve outros presidentes, incentivando a rotatividade do poder. ■